

José Sócrates vs Ferreira Leite

Em Janeiro de 2005,

no âmbito da disputa eleitoral entre José Sócrates (JS) e Santana Lopes, escrevi um artigo no qual, usando a metodologia de tipificação de personalidades MBTI – Myers Briggs Type Indicator, ‘profetizava’ que «**tudo leva a crer que Sócrates (ENTJ) tem uma visão positiva do mundo, é decidido, confiante, gosta de acção e de planear a longo prazo. A sua racionalidade baseia-se em ideias, tornando-o analítico, lógico e difícil de convencer sem ser com argumentos da razão. Tem grande curiosidade por novas teorias e novos conceitos e prefere explorar possibilidades para futuro. Um dos seus handicaps poderá ser o de tomar decisões demasiado rápidas, sem ouvir outras sensibilidades e sem dominar todos os aspectos do problema. Se o seu racionalismo não for devidamente amenizado, poderá correr o risco de se tornar surdo aos sentimentos das pessoas, teimoso e mesmo despótico**».

Terminava esse artigo com a frase «**O futuro nos dirá**», e a verdade é que o futuro nos disse. Durante quatro anos JS deu inúmeras provas que esta análise estava muito próxima da verdade. O facto de hoje ele estar em risco de perder as eleições para uma opositora, reconhecidamente, pouco apelativa deve-se muito a ter-se «**tornado surdo aos sentimentos das pessoas, teimoso e mesmo despótico**».

Mas o que é isto do Myer Briggs? Baseado nas teorias de Carl



José Bancaleiro

CEO da HumanCap International

Jung, o MBTI foi desenvolvido nos EUA partindo da ideia que todos nascemos com propensões naturais que vamos reforçando ao longo da vida e que vão consolidando o nosso ‘tipo psicológico’. Estas ‘propensões psicológicas’ são colocadas (em oposição) em quatro escalas que, cruzadas entre si, criam 16 tipos de personalidade. Extroversão – E (decididos, diversificados, relacionais) vs Introversão – I (calmos, ponderados, focados); Sensitivos – S (realistas, pragmáticos, minuciosos) vs iNtuitivos – N (conceptuais, grandes ideias); Racionais – T (analíticos, firmes, exigentes) vs Emocionais – F (harmoniosos, afectivos, abertos); Julgadores – J (organizados, metódicos, decididos) vs Perceptivos – P (espontâneos, flexíveis, desenrascados).

Realçamos que utilizar este método para tipificar as personalidades de José Sócrates (JS) ou Manuela Ferreira Leite (MFL) usando apenas a imagem que construímos a partir dos media, é um mero exercício de ‘adivinhação’, sem qualquer rigor científico.

Com esta ressalva, diremos que no caso de JS deveremos estar perante um perfil ENTJ. Sócrates será fracamente Extrovertido (E) fortemente iNuitivo (N), medianamente Racional (T) e medianamente Julgador (J). Com JS termos, provavelmente (por muito que ele tente disfarçar desde as eleições europeias), um PM com um estilo que pouco a pouco voltará ao que foi no passado, isto é, um PM decidido, com grande visibilidade e variedade de interesses, associada a uma visão estratégica para o país e gosto por projectos modernos e inovadores (EN). Será também racional na decisão, firme e entusiasta na sua defesa, podendo tornar-se teimoso e impiedoso na sua aplicação. Tenderá a manter tudo ‘bem estruturado e controlado’, investindo bastante no planeamento e organização (TJ).

MFL, por seu lado, será medianamente Introvertida (I), fortemente Sensitiva (S), fortemente Racional (T) e fortemente Julgadora (J). Trata-se dum perfil ISTJ, muito próximo, aliás, do perfil de Cavaco Silva. Com MFL termos, provavelmente, uma primeira-ministra mais centrada na resolução dos problemas actuais do

Esforçam-se por ser diferentes na campanha, mas ‘é mais aquilo que os une que aquilo que os separa’

que em criar grandes estratégias e grandes planos. Será certamente um mandato seguro, estável, rigoroso no controlo das contas públicas, mas sem grandes rasgos nem grandes ideias e projectos para o futuro do país. Contida nas declarações e ponderada na decisão (I), MFL será uma PM realista, pragmática, rigorosa (S), analisando meticulosamente todos os dados e tomando decisões seguras, firmes e racionais (T). Tenderá a criar à sua volta um ambiente estruturado e planeado (J), mas tendo alguma inflexibilidade e dificuldade em lidar com situações inesperadas e com a inovação. O seu perfil de focalização e de elevado rigor na análise (IS), conjugado com um forte racionalismo na decisão e inflexibilidade na forma de gerir (TJ) criam o risco de (à semelhança do seu opositor) se ‘tornar surda aos sentimentos das pessoas’ e, com isso, originar um mandato marcado por muita conflitualidade.

Embora no calor da campanha eles se esforcem por ser diferentes, a verdade é que em termos de personalidade ‘é mais aquilo que os une que aquilo que os separa’. Dizem os especialistas que não há ‘tipos’ bons nem maus. Cada um tem os seus aspectos favoráveis e desfavoráveis. Mas, quando se trata de titulares de cargos com um forte impacto na vida de muitas pessoas, escolher o ‘tipo’ certo para o momento certo, pode significar para um País a saída ou a continuação em crise.

A escolha é sua!